

## FAZENDO MAIS SENTIDO: UM RELATO SOBRE O ENSINO DE TÉCNICA VOCAL PARA ADULTOS A PARTIR DE ABORDAGENS SENSORIAIS

SAMARA RADTKE DE PINHO<sup>1</sup>;  
CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – samararadtke@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – caoliufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência acerca de uma ação de formação em extensão<sup>1</sup> em Técnica Vocal voltada a coros leigos, desenvolvida no âmbito da disciplina Orientação e Prática Pedagógico-Musical I (OPPM I) do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e realizada junto ao projeto de extensão Grupo Vox<sup>2</sup>, ao longo do primeiro semestre letivo de 2025, entre os meses de maio e agosto.

A disciplina de OPPM I, ofertada no terceiro semestre do curso, é a primeira oportunidade da grade curricular voltada ao exercício da docência. Seu objetivo é desenvolver conhecimentos profissionais para o ensino por meio de uma metodologia que estimule a reflexão sobre os múltiplos aspectos que envolvem a educação em geral e a educação musical no contexto adulto. Tal metodologia compreende experiências e propostas teórico-práticas em espaços educativos no âmbito da Extensão Universitária realizada pelo curso de Música – Licenciatura, sob coordenação e/ou mediação do(a) professor(a) titular da turma.

No contexto da turma de OPPM I, ofertada pelo Professor Me. Carlos Alberto Oliveira da Silva no semestre letivo 2025/01, este desenvolvimento de conhecimentos ocorreu através da oferta de oficinas de Leitura de Partitura e Técnica Vocal para integrantes do Grupo Vox. Estas ações foram propostas a partir das necessidades levantadas pelos coralistas do grupo. No decorrer das aulas da primeira metade do semestre, os estudantes da disciplina foram preparados para atuar como ministrantes destas oficinas, podendo escolher a área de atuação de acordo com suas potencialidades e disponibilidade de horários. Já na segunda metade, os alunos tiveram a oportunidade de assumir o papel de ministrantes e atuar diretamente com os coralistas do Grupo Vox.

Nesta perspectiva de ação, de articulação do ensino com a extensão, a construção do conhecimento fundamenta-se, primordialmente, nas contribuições de Walter Benjamin sobre a ideia de experiência<sup>3</sup>, a qual, articula-se com uma abordagem multissensorial (GUMM, 2009) do aprendizado do canto sob a forma de

---

<sup>1</sup> A formação em extensão é prevista no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Música – Licenciatura da UFPel, “tendo a caracterização de carga horária prática de disciplina como extensão [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2021, p. 63).

<sup>2</sup> O Grupo Vox é um projeto de extensão vinculado ao curso de Música - Licenciatura, coordenado pelo Professor Me. Carlos Alberto Oliveira da Silva. Trata-se de um grupo vocal misto de vozes adultas, que interpreta repertórios de diferentes gêneros, períodos e estéticas musicais. Além de sua função artística, o Grupo Vox configura-se como um espaço formativo, proporcionando aos licenciandos oportunidades de prática e pesquisa nas áreas de canto coral, educação musical e regência.

<sup>3</sup> Sobre as dimensões *erfahrung* e *erlebinis* da experiência, ver (SILVA, 2019, p. 57-59).

uma Oficina de Música<sup>4</sup>, denominada Oficina de Técnica Vocal para Coros Leigos. A tríade “experiência - abordagem multissensorial- oficina de música” colocada em prática na ação relatada, aproximando o fazer pedagógico, assim concebido, do fazer musical, em consonância com o que SILVA (2019, p. 53) nomeia mosaico conceitual.

Sobre a abordagem nesta ação, propomos que “qualquer pessoa com uma voz saudável pode aprender a cantar e desenvolver seu canto mesmo em avançada idade” (GUMM, 2009, p.1, tradução nossa), e que quanto mais sentidos forem acionados, mais significativo e consistente será o aprendizado do canto. Nesta perspectiva, tivemos a participação de cantores/as com idades entre 20 e 75 anos.

Essa defesa de uma abordagem multissensorial vem em resposta a relatos comuns que alunos de técnica vocal apresentam sobre a incompreensão de orientações dadas por seus professores. Geralmente o que se encontra nesses relatos são comandos carregados de expressões figuradas e com pouca ênfase na percepção do que acontece com o corpo no ato de cantar, causando certas inseguranças e enredamentos na compreensão de como produzir uma voz adequada. Para que o processo de aprendizagem aconteça de maneira eficaz, o autor comprehende que

Além de conhecer voz, preparadores vocais e regentes de coros devem conhecer como cantores aprendem e ter estratégias efetivas para conquistar o aprendizado de diferentes estilos e experiências de vida de cantores em potencial. Ao invés de concluir que alguns podem ou não cantar ou melhorar seu canto, professores precisam explorar várias formas pelas quais as pessoas aprendem. (GUMM, 2009, p.1, tradução nossa)

Por isso a necessidade de adotar exercícios que envolvam visão, audição, tato, cinestesia e imaginação de forma integrada. Tendo como apoio não apenas comandos auditivos ou visuais, mas envolvimento do corpo todo na percepção da voz. Nessa perspectiva, o tato (toque e vibração) e a consciência corporal entram como recursos pedagógicos centrais no ensino do canto. Nessa abordagem, o foco do ensino não restringe a apenas corrigir “erros”, mas oferece ferramentas de autopercepção para que o cantor comprehenda e ajuste sua própria produção vocal.

É a partir deste cenário que passo a discorrer sobre a experiência vivida como aluna da disciplina de OPPM I e ministrante da Oficina de Técnica Vocal que ocorreu durante sete sextas-feiras, no primeiro semestre letivo de 2025. Trago aqui relatos e reflexões que contribuíram na minha formação enquanto docente, e que de certa maneira contribuíram no resultado vocal dos cantores da oficina e, consequentemente, no coro do Grupo Vox.

## 2. METODOLOGIA

As oficinas de Técnica Vocal ocorreram no Bloco 2 do Centro de Artes, às segundas e sextas-feiras, das 18h30min às 20h10min, dias e horários escolhidos a partir do interesse e da disponibilidade dos coralistas do Grupo Vox. Inicialmente,

<sup>4</sup> No âmbito deste trabalho, “[...] a oficina de música é concebida como proposta pedagógico-musical baseada no aprender fazendo, aberta para improvisações, composições, acolhedora de modos diversos de tocar, de cantar, de elaborar arranjos e registros nas possibilidades que surgem a partir de práticas em sala de aula em que discentes são reconhecidos como partícipes fundamentais desse processo [...]” (LOUREIRO, 2024).

estavam previstos oito encontros para as duas turmas, mas, por conta de um feriado, a turma de sexta-feira teve seu início adiado e reduzindo o período de vigência em sete encontros.

A metodologia adotada priorizou a produção de uma voz saudável, adequada e livre de tensões corporais. Para isso, os principais aspectos trabalhados foram a mecânica corporal e a respiração diafragmática-intercostal, iniciando-se com exercícios de alongamento e relaxamento, seguidos pela conscientização e mobilização dos músculos abdominais e intercostais durante a respiração. Só então se dava início ao uso de exercícios melódicos, visando: a busca e a ampliação da ressonância, com foco no direcionamento da emissão da coluna de ar; a posição da língua, palato e demais articuladores na articulação adequada da voz. Conforme os avanços dos cantores eram percebidos, novos desafios de ajuste e controle da emissão de ar eram propostos em vocalizações e melodias que demandavam maior engajamento cognitivo, corporal e expressivo.

A ministração da oficina foi conjunta, realizada por uma dupla de discentes e pelo professor regente. Em boa parte dos encontros, a dinâmica se deu de forma que, enquanto um ministrante conduzia o exercício, os demais auxiliavam os participantes tanto na percepção corporal quanto na referência sonora, fosse ela melódica ou sensorial.

Cabe destacar que apesar de ser claro o objetivo do trabalho, o planejamento de exercícios adotados em cada encontro foi extremamente flexível, visto que dependíamos diretamente das respostas dos participantes da oficina, seja em engajamento ou em apropriação do conhecimento. Por isso a importância de ter um repertório de estratégias possíveis de serem adotadas a cada desafio que surgia durante o trabalho vocal realizado.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período de atuação, a turma de sexta-feira foi bastante variável. Participaram ao todo nove integrantes do Grupo Vox, com uma média de quatro participantes por semana. Todos cantores leigos, sem formação musical formal, que optaram por participar do Grupo Vox e das oficinas a partir de suas particularidades.

Nos dois primeiros encontros foi necessário dedicar um tempo maior à compreensão e aplicação da mecânica corporal adequada, mas, a partir da terceira aula, foi possível adicionar gradualmente trechos do repertório. É importante destacar que a percepção corporal foi constantemente valorizada ao longo do processo, mas à medida que os participantes se apropriaram os conhecimentos, tornou-se possível trabalhar questões mais avançadas que, em um primeiro momento, julgávamos pouco provável que surgissem.

Entende-se que esse resultado é mérito, especialmente, dos cantores que participaram da oficina. Alguns deles foram assíduos e, nos casos de falta, procuraram repor a aula perdida participando da turma de segunda-feira. Mas também é possível relacionar este engajamento à satisfação que cada cantor teve ao perceber mudanças significativas na sua voz. É nessa autopercepção, autonomia e empoderamento dos cantores que podemos compreender os resultados da oficina como positivos, visto que o objetivo central da oficina foi promover um canto fizesse ainda mais sentido.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A experiência com a Oficina de Técnica Vocal, aliada à disciplina de OPPM I e à mediação do professor regente, promoveu não apenas uma apropriação mais consciente da própria voz por parte dos coralistas do Grupo Vox, mas também favoreceram o empoderamento e a validação da prática docente dos estudantes ministrantes. Ao longo do processo, evidenciou-se que a oficina foi espaço de transformação tanto para os cantores, que passaram a perceber mudanças significativas em sua produção vocal, gerando um engajamento mais autoconfiante nos seus desempenhos musicais no Grupo Vox, quanto para os licenciandos, que puderam experimentar estratégias pedagógicas concretas, com respaldo teórico e metodológico.

Essa experiência também expõe um aspecto crucial: a necessidade de ampliar os espaços de formação em pedagogia vocal nos cursos de Música da UFPel, tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado em Canto. Ao lidar com a voz, estamos lidando diretamente com a identidade do outro. Por isso, considerando a complexidade do canto e o fato de a voz ser o instrumento mais presente no cotidiano (seja em práticas específicas de técnica vocal ou no ensino regular de música), torna-se imprescindível que os currículos contemplem espaços formativos que preparem o futuro professor e o futuro cantor a promoverem uma produção vocal saudável e emancipadora, de modo a favorecer experiências mais humanizadoras ao longo de suas trajetórias pessoais e musicais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUMM, A. J. *Making more sense of how to sing: multisensory techniques for voice lessons and choir rehearsals*. Maryland: Meredith Music Publications, 2009

LOUREIRO, D. D.; CUNHA, S. M. da. Oficina de música com crianças: um breve levantamento. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 34., 2024, Salvador. *Anais....* Salvador: UFBA, 2024.

SILVA, C. A. O. da. *Donde música hubiere, cosa mala no existiere: uma collage do Concerto Vox Chorum do Coral UFPel*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5644>. Acesso em: 23 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Resolução nº 42, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://portal.ufpel.edu.br/?hidemenu=true>. Acesso em: 25 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Colegiado do Curso de Música - Licenciatura. *Projeto pedagógico de curso*. Pelotas: UFPel, 2021.